



**Coletânea de Poemas e Afins de
CRISTIAN KORNÝ
Para publicação no site: gryz.net
em 13 de fevereiro de 2015
São José dos Campos, SP**

a gata borralheira (operetinha:O)

personagens:

marla: a fada
ariela: a borralheira
lerna, selda e tlena: as irmãs malvadas
dramasta: a madrasta
fedro: o pássaro de fogo

=====

abertura

não se sabe se é verdade,
ou se o mundo esqueceu,
uma lenda tão antiga
que um dia aconteceu,
não esqueça que pode até ter
acontecido com você,
quem sofre perde o brilho
e só quem sofre não pode ver,

ora, a vida é tão bonita
que, surpreendentemente,
a circunstância toda muda
isso acontece a toda a gente
recupera-se o brilho,
pois é assim que deve ser

brilhando em quem a conta
brilhando em vocês

=====

ii - borralheira limpando (situação inicial)

lava daqui, lava de lá
tento sorrir,
me ponho a cantar
me sinto cansada
e começo a chorar

é muita louça, é muita roupa,
lixo pra fora, faço a faxina,
que pena, menina,
ninguém me ajuda

falo sozinha, ou fico muda,
trabalho me agrada,
mas isso não,
só eu sozinha
na solidão

fico com medo, tenho cansaço,
ninguém nem liga
para o que sinto,
queria carinho
e compreensão

mas se eu paro, não deixo pronto,
então apanho
que nem te conto,
queria carinho
e compreensão

menina,
não fique assim
um dia isso tudo terá fim

ariela:
limpa daqui, lava de lá
nada de obrigado, um carinho, um abraço,
poxa, que vida chata
já já estão de volta,
preciso terminar rápido

=====

iii - judiando

lerna: não terminou ainda?
selda: isso está demorando!
tlena: vou pegar a cinta!
dramasta: sua preguiçosa, você não presta pra nada, imprestável e sem vergonha, quero
isso limpo hoje!
lerna: feiosa!
selda: nem se compara com a gente
tlena: você é uma coisa feia, suja e horrorosa!
dramasta: e não vai sair de casa até o próximo inverno! e se sair não volte! senão vai
apanhar como nunca antes!
ariela: estou terminando (sussurro)
todas: cala a boca!

=====

iv - sonhando

meus trapos tão sujos
talvez não revelem
que trago aqui dentro uma roupa de luz,
um raio de sol me conduz
para longe e tão perto assim,
a beleza se esconde dentro de mim
sei que sim
sei que sim

a poeira na pele
talvez não revele
o brilho dos olhos que trazem estrelas,
numa noite escura ir vê-las,
lá fora e tão presas a mim,
a beleza se esconde dentro de mim,
sei que sim
sei que sim

os pés marcados
talvez alados
consiguam um dia levar-me daqui,
e no céu, um dia, então, vão sorrir
para cima e tão perto dos deuses,
a beleza se esconde dentro de mim,
sei que sim
sei que sim

=====

v - quando não se pode ser feliz

dramasta: o que é isso, ô feiosa, cantando? agora virou cantora? vamos parar e vai preparar o banho das suas irmãs, hoje tem festa!

borralheira: ?

dramasta: é, mas a feiosura mais horrenda não vai alugar nenhum!

borralheira: mas...

todas: vai apanhar se der mais um pio!

=====

vi - a fuga

sem medo e nada a perder,
na noite de lua em segredo, fugiu,
estrelas e nuvens no céu a luzir,
na terra, a floresta a podia esconder

ariela, que triste, de casa partiu,
chorando, mas sem sidade sentir,
as lágrimas que lhe estavam a escorrer
pra terra seca e de onde surgiu,

uma fremosa flor vermelha a se abrir,
um belo amor como nunca se viu,
antes, na terra, onde estava a sofrer,

antes do tempo de nunca sorrir,
estava contente como nunca sentiu,
pois o tempo chegara: de tudo esquecer!

=====

vii - a floresta, que linda floresta!

o verde, o canto da floresta,
me diz alguma coisa,
—os pássaros em festa—
me diz, como estou feliz,
eu não estou sozinha,
longe de quem não me quis

às vezes, é necessário estar sozinha pra pensar
às vezes, é necessário estar sozinha e sozinha ficar

a selva, as folhas caídas,
os pássaros brincando,
brincando na relva,
quem sabe eles sejam os meus amigos,
aqui não corro perigos,
aqui sei pra onde ir

de repente, vejo alguma coisa,
quem será essa senhora
comigo aqui e agora...?
olá, como vai você!?
e quem será você!?
meu nome é ariela!

=====

viii - o encontro com a fada

meu nome é marla,
sou a luz desta floresta,
sou a vida destes animais,
sou a brisa leve que encanta as almas sedentas de amor,
sou um pequeno momento na emoção de qualquer um,
posso lhe dizer...
se sente pequena e pobre,
mas respire fundo, sinta seus pés no chão,
o calor do seu corpo, e sua mente flutuar,
encontre você mesma no céu azul e na luz do luar,
seja feliz por dentro,
deixe desabrochar,
deixe a chama acesa
que é certo que encontre
sua própria beleza.

=====

ix - a luz

estou aqui,
estou em mim,
estou mais forte,
eu tenho sorte,

vou passar lá,
não vou perder,
o que está aqui,
brilhando em mim,

depois de tudo de tudo sofrer,
a vida encontrar,
a vida viver,
eu sou eu mesma,
eu sou bem forte,
eu sou aquilo,
que lhe trará sorte,
eu sou mais eu,
o mundo está aqui,
estou no mundo,
isto é viver

=====

x - aconteceu o quê? a ela ariela?

todas:
feiosa, o que aconteceu?
será que mais ninguém ninguém lhe bateu?
será que ninguém mais a ofendeu?
pois, se isso ocorreu
voltou para nunca mais sair,
estamos aqui para lhe ferir,
e, você, nunca mais vai esquecer,
mas, antes, diga de onde surgiu
a beleza que em você apareceu?

ariela:
ora, não digo se me machucar,
está aqui, pois, se o fizer,
e, por mais que o faça, vou me calar,
e a dor me fará, tudo esquecer

todas:
sem graça, me convenceu,
por enquanto, não vai apanhar,
mas diga logo e sem mentir,
de onde vem a beleza a luzir?
a beleza que em você apareceu!

ariela:
veio da fada da floresta senhora,
mas há um segredo a ser feito na hora,
que em frente dela estiver!

todas:
temos pressa, não podemos esperar,
quero saber, e vai me contar,

para quando, na floresta encontrar,
desejo tal beleza possuir!
a beleza que em você apareceu!

ariela:

façam naquela fada, exatamente,
tudo o que em mim querem fazer,
e, intantaneamente, esta beleza em vocês vai aparecer!

todas: quando a encontrarmos,

lerna: vou espancá-la

selda: vou machucá-la e xingá-la

tlena: vou esquecer o respeito, bater-lhe o peito,

queimar-lhe as mãos, e gargalhar até rolar no chão!

dramasta: vou fazê-la chorar, pelo prazer de vê-la sofrer!

pois desejamos co'esta beleza ficar,

a beleza que em você apareceu!

não deixarei que fique mais bela que eu!

tlena: nem eu!

selda: nem eu!

lerna: nem eu!

=====

xi - o encanto

todas:

vamos atrás

desta senhora,

já está na hora,

de nos transformar

vamos bater

nesta senhora,

pois é agora,

eu quero pra já

fedro:

vejam vocês,

bateram na fada

que ficou zangada

fada:

você, donzela,

lhe faço amarela,

com bolinhas rosas,

com a face horrorosa,

você vai ficar

você, rapariga,

lhe cresco a barriga,

coloco um bigode,

com rosto de bode,

você vai ficar

você, megera,
lhe deixo uma fera,
toda peluda,
cheia de lombriga,
você vai ficar

você, madrasta,
lhe deixo nefasta,
toda gosmenta,
ninguém aguenta,
seu rosto fitar

fedro:
assim ficaram,
não mais molestaram,
a linda, ariela,
e acabou-se a história

=====

xii - seu brilho

um dia depois do outro,
nada melhor pra esquecer,
a mesquinharia, egoísmo e inveja,
não sei pra quê

um amigo e também outro,
tudo melhor pra se lembrar,
a alegria, felicidade e companhia
de quem se quer

=====

xiii - primeiros motivos

quando acordares,
e tirar dos ares,
a dormência que a está atordoando,
cantarás mais alto,
pois darás um salto
sobre aquilo que a está encarcerando,
do nada ao cheio,
estarás em meio,
a alguma intuição que vem voltando,
menina cantarias,
novas harmonias,
vencerias o vazio que está rondando

para amar
para brilhar

pra onde foi teu sentimento?

para amar
para brilhar

pra onde foi teu sentimento?

se não puderes,
não te apavores,
pois é algo que se pode estar prevendo,
tua inspiração,
vem do coração,
só que, às vezes, ela está se escondendo,
parece pecado,
mas é um recado,
verdadeiro amor que vive sempre ardendo,
surpreenda-te
só nunca se ate,
à razão de um ser se contorcendo

para crescer,
para viver

pra onde foi teu sentimento?

para crescer,
para viver

pra onde foi teu sentimento?

e, em nossos dias,
o que tu farias?
contra o medo que vem nos engolindo?
um conto de fadas,
com almas podadas,
poderoso, escabroso e infindo,
te voltes contra isso,
faça algum feitiço,
tão ameno, tão sereno e tão lindo,
verás o vazio,
mas trará o fio,
pra a saída de todos os labirintos

para sentir
para sorrir

pra onde foi teu sentimento?

para sentir
para sorrir

pra onde foi teu sentimento?

mel, meu algum dinheiro,
querelas assinam minha tristeza,
a alma roubada, é seu o brigadeiro,
um mote, uma certeza,
e assim se forma um tabuleiro
para algum princípio que resta.

Réu, réu mas está inteiro,
apesar de qualquer a safadeza,
alma roubada, é seu o brigadeiro,
uma venda, que tristeza,
trocar deste modo por dinheiro
pela simples vontade da besta.

iv.
Queria você numa canção,
onde nos tornaríamos um só.
Faria você em uma ação,
e todo este poder dar um nó.

Uma memória de amor,
com flores de cores, capuzes de luzes,
ninhos de passarinhos, qualquer querer
que quer ver de mais uma vez sempre a ti

Daria asas a imaginação,
quando não teria nenhum dó.
Traria de uma longa estação,
como fênix, formar-te do pó.

Uma memória de amor,
com flores de cores, capuzes de luzes,
ninhos de passarinhos, qualquer querer
que quer ver de mais uma vez sempre a ti

v.
Se prenda, se esqueça, a renda é sua cabeça,
não compreenda, nem aqueça, uma esperança,
sua divina contenda é minha extravagância, nunca possuirá-lla, rode, rode, rode,
esforço, fique aí no torso, se fores forte, sairá vivo, se fraco fores serás meu cativo...

Caias, sinta a vertigo
Nada para possuir
nada para segurar
não terás nada contigo
um chumbo sorrir
um choro cantar
não tens sequer amigo
para te ajudar
para te acudir
todos serão inimigos
mutilando, ferindo, nem abrigos

nem ir para algum lugar
nem ar para o fogo luzir.

vi.

Amor, quando te encontrar,
não desdenhe meu ingênuo Amor
deixe que desenhe em seu esplendor
o coração.

Alma, quando te encontrar,
sim inspire-se eterna Alma
deixe qual espírito meu que é calma
o coração.

Ama, quando te encontrar,
talvez eu sonhe, sou quem te Ama
deixe quão sem número de um drama
no coração.

No coração.

No coração.

vii.

Se você é inocente, então prove.

Se você é inteligente, então prove.

Se é gente, então prove!

Prove sua limpeza.

Se você não é amado, então prove.

Se você não é um coitado, então prove.

Senão beba do pó, prove!

Prove do veneno de rato!

Prove de todo maltrato!

Prove de fruto proibido!

Prove sim desta libido!

Se fores fingido, então está bom.

Se fores um bandido, então está bom.

Se for crido, então está bom.

Prove do poder total.

Seja bom: seja mal.

viii.

Disque disque disque trim trim

ela diz a ele, ele diz a ela, nada se checa

ninguém algo contesta

bem pregam o mal em qualquer testa

Ti ti ti ti ti zum zum

ele fala-lhe, ela venera, tudo é o que era

alguém nada a desdizer

mal, para que o bem quererão fazer

Bla bla bla bla bla qua qua

se não existe verdade, a vida é uma festa

não há nenhum compromisso

prossequindo assim será sempre o que era

e não nos envergonhamos!
o que é uma safadezazinha!
Se não há conseqüências!
Somente mente com decência!
Apenas penas nós julgamos!
Para as pessoas pobrezinhas...

Disque disque disque trim trim
ela diz a ele, ele diz a ela, nada se checa
ninguém algo contesta
bem pregam o mal em qualquer testa
Ti ti ti ti ti zum zum
ele fala-lhe, ela venera, tudo é o que era
alguém nada a desdizer
mal, para que o bem quererão fazer
Bla bla bla bla bla qua qua
se não existe verdade, a vida é uma festa
não há nenhum compromisso
prosseguindo assim será sempre o que era

ix.

Meu Líder, sabe o bom, o melhor
sabe separar o joio do trigo
à Cezar o que é de Cézar
à Deus o que é de Deus.
Aos descendentes, os céus na terra.
Tens todos os carinhos meus
Tens todos os carinhos meus
Meu Líder, sabe o tom, sim senhor
sabe retirar dos olhos o cisco
à Cézar o que é de Cézar
ao fisco o que é do fisco.
Condescendentes com paz na terra.
Tens todos os carinhos meus
Tens todos os carinhos meus

x.

Estão correndo os dados,
teu tempo está acabando,
nada és, não tens nada,
nunca serás neste caminho.
Ser não é algo importante,
Ser algo não é importante.

Esta contenda de amados,
conhecer-se mais brando,
tudo és, farás tudo,
construindo com carinho.
Ter não é algo importante,
Importante é algo não ter.

Estar perdendo os jogos,
E segue se superando,
Fogo traz, luz dos fogos,
Até saber o caminho.
Ver tudo que está distante,
Distante está o que se quer.

xi.

Olha para mim e brilha...

@ Aquele que eu amo,
acha dominar a situação,
eu preciso de um acessório,
eu preciso de segurança,
bolsa ou animal de estimação
ele sempre será uma criança,

Olha para mim e brilha...

! Aquele que eu amo,
chega cantando uma canção,
e não me leva nada ilusório,
e não me levando a um encanto,
deixo ele acreditar na ilusão
de me embalar com seu canto.

Olha para mim e brilha...

~ Aquele que eu amo,
presta sempre muita atenção,
e traz enredos, contos simplórios,
sempre coisas alegres, sem pranto,
rio mais dele que da narração,
quero é amar em qualquer canto.

Olha para mim e brilha...
Meu amor poder ser total...
Escuridão assim é fatal,
Eu nunca percorri esta trilha.

xii.

LÁ VAI ELE, O PROSCRITO
FINGE INOCÊNCIA, ESTÁ NA CARA
DESOBEDECEU TODO O RITO
QUIS SER UMA PERSONALIDADE RARA
FEZ POUCO CASO DO MITO

SER ASSIM É COISA MUITO CARA
É CARÍSSIMO, CARA!

LÁ VAI ELE, O PROSCRITO

MISTER A OBEDIÊNCIA, NÃO VIRE A CARA
PARA NÓS ÉS COMO UM MOSQUITO,
QUE QUALQUER MÃO ESMAGARA
NÃO ADIANTA FANIQUITO.

SER ASSIM É COISA MUITO CARA
É CARÍSSIMO, CARA!

LÁ VAI ELE, O PROSCRITO
INFAME IMPRUDÊNCIA, QUE DESMASCARA
NUNCA ALGUÉM FOI MAIS ESQUISITO
DE TUDO ISTO QUEM SARA?
DESMASCARA ESQUISITO!

xiii.

Sem saber veio a fogueira
Para crimes imaginários...
Como podem falar da igreja?
Se igual vocês julgaram?
Como vem falar de justiça,
Se vocês comem carniça,
Se vocês nunca amaram.

ESTOU DE SACO CHEIO DE SANGUE MEU AMOR
EIRA ÁRIOS EJA ARAM IÇA ÇA ARAM OR OR...

Em um papo sem eira ou beira
São sublimes nunca otários...
Pois quando vem a benfazeja,
É a mesma que mataram,
Algo maior em vocês atiça,
Um nova e negra missa,
O cifrão idolatraram

ESTOU DE SACO CHEIO DE SANGUE MEU AMOR
EIRA ÁRIOS EJA ARAM IÇA ÇA ARAM OR OR...

É um dia numa cordilheira,
É certo verei caminhos vários
Minha vontade que deseja,
A mulher que afastaram,
Tua engrenagem enguiça,
Enquanto ela enfeitiça.
Sem saber nos juntaram...

ESTOU DE SACO CHEIO DE SANGUE MEU AMOR
EIRA ÁRIOS EJA ARAM IÇA ÇA ARAM OR OR...

xix.

Aquilo que se quer
Não se consegue sem buscar
mesmo que o acaso traga

(o clero)
o clero possuía pavor
por um novo salvador
que poderia não ser mais aquele
que pregado na cruz levaria
todos nossos pecados com ele
condenado por herodes um dia

(o governo)
palavras, nosso destino
um rei ou um deus-menino
um homem tão sábio, tão cabra
não temia pelo governo
e sua sentença macabra
de trazer ao sertão o inferno

(as tropas)
vieram tropas do sul
vieram vestidas de azul
vieram trazendo rajadas
de fogaréus e ventos trovões
mas, pelas montanhas tragadas
sangravam pelos sertões

(os nossos)
vieram tropas do sul
vieram vestidas de azul
valíamos cada para cem
não havia homem que vivo
pudesse ir mais além
que cada um de nós mais ativo

(os jagunços)
vieram jagunços armados
bandidos muito bem pagos
a mando de algum coroné
trouxeram dinamite para a guerra
só eles eram pário para fé
devastaram tod'essa terra

(o frio)
com o sangue viera o frio
com a morte viera o frio
poucas mulheres e crianças
jogados em sujos vagões
mas, como é grande a esperança
soará nos céus dos sertões

(epílogo)
meu bom Jesus conselheiro
e que por ser tão sublime
não sabíamos o porquê

(pessoas na sala de jantar fazendo cálculos)

Todo dia é assim,
parecer feliz assujeitado
eu queria sair
mas não há lugar
para onde ir

Cuidado, cuidado, ela pode nos ouvir!

Todo dia é assim
seguro correto conformado
pode nos engolir
obediência cega
ficar aqui

Cuidado, cuidado, ela pode nos ouvir!

(desafiante encontra uma senhorinha pequenina)

Não, seu moço,
todos sabem,
mas a raiz do mal,
o seu osso
está escondido
Talvez num poço,
ou num abrigo.
Dizer não posso,
pois soube de ouvido,
quem cavalga o monstro
é nosso inimigo,
não há mais segredo,
agora só o medo
é nosso amigo.

(D=desafiante, S=senhorinha)

D.: Onde está?

S.: Todo lugar!

D.: Estou louco?

S.: Todo mundo está!

D.: Tem saída?

S.: Acho que não há!

D.: E essa vida?

S.: Como está?

D.: Alguém duvida,

dessa prisão,

De onde a prisão,

escapar?

S.: Você pode tentar

D.: Todos que acordaram

agora mortos estão

Como posso ser espontâneo?
Como posso ser livre?
Para de me vigiar
Mo.:
Meu caro gafanhoto,
Que forma nuvens a devorar a erva
Numa multidão enorme
Só precisa saber
Que a montanha é assim
Basta você aceitar...

N.:
Aonde vou?

Mo.:
Fica a lhe olhar

N.:
Aonde estou?

Mo.:
Está a lhe vigiar

N.:
Tudo o que eu sou

Mo.:
Ela pode adivinhar

N.:
Chega, nunca mais!
Deve haver um jeito
Dessa sensação
Desse aperto no peito
Desse sentimento
Poder escapar

Mo.:
Acalme-se, gafanhoto,
A montanha está
a todos a observar
Do rico ao roto
Do céu ao mar
Da neve ao calor
A tudo isso vigiando
A tudo isso cuidando
A montanha está

Aonde quer que vá
Não há nenhum lugar
Terra, céu e ar,
Fogo, madeira,

Água, terra e ar.
Aonde quer que vá
Consigo ela estará
Pessoas sobem e descem
Ao largo do rochedo
Carregando mantimentos
E calmo o monte
Não sente incômodo
Das formiguinhas a passar
Imóvel como sempre
Nada o pode incomodar

Pois essa solidez
Essa dureza
Essa imobilidade
É o próprio carma
A beleza
A simplicidade
Basta apenas aceitar...

N.:
Estou perdido
Então aceito
Logo de cara
Do fundo do peito
Estou convencido
O carma aceito

Mo.:
Caro gafanhoto,
Não é bem assim
Que bom que decidiu
Mesmo que esteja a fim
Leva tempo
Pra entender o pensamento
Pra antever o sentimento
É preciso muita prática
Mas se está decidido
Eu o levo a um lugar
De madeira de sândalo
Perfeitamente assentado
Aonde tolo como você
Pode ser honrado
Pode se iluminar
Precisará de paciência
E de muita tolerância
Mas o dia chegará
De seu carma
Aceitar

(alguma indicação de passagem de tempo no palco)

N.:

Essa montanha a incomodar
Como pode tão gigante
Não me deixar em paz?
Dúvidas e dúvidas mais!

Mo.:

Cada um que aqui está
Tem seu carma
Em algum lugar
Um num pássaro noturno
Outro na árvore do outono
Ainda um na pequena flor
Mais outro na dor da vida
Tem os mais de mil modos
De ter seu carma em algum lugar
Apenas quando
Com seu carma se fundir
Deixar de lado o medo
Conhecer o grande segredo
Você poderá ir...

N.:

O que é isto em mim?
Depois de anos assim?
Essa paz me amedronta
Será a morte que me ronda?
Será a vida chegando ao fim?
Essa sensação em ondas
E o mundo mudando de cor
E o céu mais vivo
E não me incomoda mais
A dor...

(toca o sino do mosteiro, tlim, todos os monges se reúnem)

Me.:

Hoje é um dia sagrado
Abram seus ouvidos
e os seus corações
Pois leremos o Sutra da Rocha
O sutra do darma
O sutra de aceitar o carma

(tlim)

Leitura do Sutra da Rocha:

Pois quem observa, vigia e cuida
Mil, dez mil, um milhão
Tão extenso quanto o Ganges

Como os grãos de areia no Ganges
E pode proteger o discípulo honrado
Nas dez direções
Leis de Buda
(tlim)
Prática do Dharma
Tudo representa o Carma
e é da Lei do Carma
Acompanhar-nos nas dez direções
Todos os cânticos do mundo
Todos os cantos do mundo
Todas as contas do colar de Shiva
(tlim)
Emergiu da Terra
Desde a eternidade
Das dez formas
Que foram atribuídas ao Ganges
Assim se guarda o tesouro do Nirvana
Com os oitenta tipos de maravilhosas características
Tão numerosos quanto
As pedras, os seixos, as rochas,
Os rochedos e os cálculos
Presentes em cada
Morro, monte, montanha,
Serra, cadeia, cordilheira
Por estar aonde quer que o discípulo vá
E não pode escapar
Apenas tentar
(tlim)
Para ouvir o delicado Buda
Vacuidade e quietude
É toda a forma
Existente
(tlim)
Nenhum sentido
Nenhum pensamento
Nenhuma Percepção
Nenhum cálculo
Nenhum viver
Tudo é vacuidade e forma
(tlim)
Assim pratica o mantra
O Mantra da rocha
Pratica o darma
O Dharma da rocha
Aceita o carma
O Carma da rocha
O seu carma
Se concilia com a montanha
E ela lhe dirá a você
E o seu carma florescer
A frágil flor do Dharma

fuça feito gata,
é fato a audição,
o cheiro do céu, o silêncio do chão

forte feito vaca,
firme feito som,
ritmo inalterado, pulsa à perfeição

são suas palavras que podem dizer
o que é mais forte, está em você,
a solidez que vemos é total,
parece que vem lá do espaço sideral

sobre as palavras que nós todos precisamos
para terminar o que começamos
e sobre aquelas que nós todos tanto queremos
para sanar os nossos desenganos

:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::

A Hora mais Escura.

do que estamos à procura
vivendo na maior loucura
perdidos de amor e de ternura
é o que sentimos
na hora mais escura

do que sofremos tortura
e nos vemos sem frescura
sonhando o fim da ditadura
é onde estamos
na hora mais escura

do que sabemos madura
cabeça lúcida mente pura
aprendendo bem a vida dura
é que nos achamos
na hora mais escura
por favor ó voz da noturna
que a rebeldia não segura
nessa hora mais escura
que de som tão bom
nos satura

:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::-:-::

Lucro e o Quanto Pior Melhor.

isso é fato, amigo,
quanto mais lucro na saúde é preciso mais doença
quanto mais lucro na justiça é preciso mais contenda
quanto mais lucro na educação é preciso que menos se aprenda

pois quanto mais inacessível, mais caro
e quanto mais raro e menos disponível
esse é o objetivo
não o trabalho
mas o descartável insustentável.
quem pensa e produz quer ser exclusivo,
e a lógica é do quanto pior melhor,
quanto menos tiverem, mais valor,
invertendo a lógica, cobrindo com discurso,
transformando tudo em mercadoria,
sem atender a maioria,
essa é a lógica neoliberal,
insustentável e letal.
A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Major,
você nos disse os seus sonhos
que de tal sabedoria
nos reconstuiria
toda a nossa integridade

e nós,
que não sabemos aonde vamos
ao conhecermos os seus planos
nos pusemos a sonhar
nos pusemos a sonhar
e mais,
muito mais que um ledor engano
que mudou a nossa história
que verteu sangue e glória
pouco após a sua morte

que sorte!
e vieram outros tantos
com tantos sonhos vários
sem sentido, solitários
que só vêm para escravizar
que só vêm para escravizar

esta terra,
sofrendo por tolas guerras
massacrada por suas feras
sem dor, sem compaixão
sem dor, sem compaixão

após
toda essa tirania
dia e noite, noite e dia
deixando apenas malassombros
e o planeta em nossos ombros
para nunca mais sonhar
para nunca mais sonhar

eu sinto a sua falta
eu quero lhe encontrar
para lhe presentear com os beijinhos desse mar
:-:~::~:~::~:~::~:~::~:~::~:~::~:~::~:

O Mapa

sabe quanto tempo
quanto tempo se passou?
desde que as águas rolaram?
noite e dia
tempestade e bonança
e você na esperança
de que o tempo vai voltar

no mundo da magia
esqueça da moral
a vilã que só quer lhe sufocar
o bem e o mal
o pavor e a esperança
é sempre a mesma dança
que ninguém mais quer dançar

o meu o seu mundo
o nosso universo
saber o que é direito é presunção
males que vêm pra bem
o certo faz sofrer
o conhecimento é pura ilusão
a razão que nos impede de viver
é o sofrimento que eu quero esquecer

as águas rolaram
e você também mudou
nada nunca mais como antes será
tudo e nada
nosso amor, nossas palavras
são mágicas pra quem pudermos encantar
são mágicas pra quem devermos encantar

juramento solene
de não me repetir
pois pra se aprimorar
tem de se fazer de novo
juro jamais
fazer algo direito
presumido que é perfeito
que o novo foi criado
ou o bom foi inventado
está dito
mal-feito
feito

mar ilha

vou
passear pelo ar
pra encontrar
a ilha do mar
na imensidão
verdazul
dos seu olhos,
oh, marília

vou,
vou voar
na solidão
do coração,
verdeazul
de marília

vou
lhe levar
esta canção
a cor
do seu ser
levando fé
na canção
que permanece
sem cartilha

vou,
vou soar
na amizade
de minha mãe
de minha irmã
de minha filha

vou
lhe cantar
lhe soprar
sempre marília

lá lá na ilha
lá vai iria
lá ai íria

laraiaiaá
laiará
laiaiaá

vou planar
sou albatroz
com ar veloz
bem entre as asas

não me imponha a solidão
ou me tire da escuridão
não me imponha a solidão
ou me tire da escuridão
-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-

Água Brava

Já bebi tanta cachaça tentando lhe esquecer
já levei tanta facada olhando pra você
já deixei o meu sorriso no fundo de um copo
já descii mais abaixo que o fundo do poço

são fogaréis nas águas da intuição
já passei por tantas ruas que não me lembro mais
navegando sempre em frente nunca encontro o cais
tempestade em copo d'água, meu barco errante
e a angústia que eu sinto quando lhe sou amante

são fogaréis nas águas da intuição

já me afoguei por estes copos sem boia pra segurar
já me afoguei por essas praias pra n'algum lugar chegar
me escondendo em qualquer canto do mundo
me sentindo apenas outros cão vagabundo

são fogaréis nas águas da intuição

já arrasei embarcações em vários icebergs
são como as pedras de gelo do copo que se bebe
seu coração me envolve num inverno rigoroso
afundando a embarcação num choque poderoso

são fogaréis nas águas da intuição

já roubei tantos tesouros afundando outros navios
conheci vários lugares, tantos mares, tantos rios
mas toda essa ciência não a coloca em meu domínio
mesmo se fosse iemanjá, você seria o extermínio

se afogarás nas águas da intuição
-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-:~::~-

Wolverine

Sou sua ruína,
sua treta, sua sina,
sou eu quem lhe ensina
aos outros respeitar

sou sua cena,
sua coça, sua pena,

com a fé tão forte, mas carecia ser provado,
então a viu se banhando do telhado,
sua beleza e a luz da lua lhe traíram,
lhe amarrou humilhado numa cadeira,
lhe deixou lá sem eira nem beira,
e dos seus lábios arrancou o aleluia!
aleluia, aleluia
aleluia, aleluia

você me diz "usou meu nome em vão"
e eu nem sei seu nome, irmão...
mas se fiz, o que isso é pra você?
há uma faísca acesa em cada vogal,
e não me importa se me levou a mal,
o santo ou o esfarrapado aleluia!

aleluia, aleluia
aleluia, aleluia

bem, talvez exista um deus maior,
mas tudo o que eu aprendi do amor,
é como atirar em alguém que lhe ferrou,
não é como um choro em frente à cruz,
nem como alguma alma que se entregou à luz,
mas, é um frio e um despedaçado aleluia!

aleluia, aleluia
aleluia, aleluia

oh, baby, eu já estive aqui,
andando pela terra, e dando voltas nela,
eu vivia muito só antes de conhecê-la,
mas eu vi sua bandeira em um manto de glórias,
além do amor não ser uma marcha da vitória,
não, é frio e abandonado aleluia!

aleluia, aleluia
aleluia, aleluia

havia um tempo em que você me deixou saber,
do que trazia bem dentro do seu ser,
mas agora você não mo mostra mais, não é?
e eu me lembro de quando entrei em si
e o santo espírito também assim
e a cada suspiro era um brilho de aleluia!

aleluia, aleluia
aleluia, aleluia

o melhor que pude não foi o bastante,
não podia sentir, mas tocava o instante,
eu disse a verdade não quis enganar ninguém aqui...

tenho sussurrado suave,
procurando pedaços de um
quebra-cabeças,
lá onde o passado descança,
e o futuro promete,
mas não passa da prisão,
em que meus sonhos me encerram,
tenho morrido aos poucos
buscando um pouquinho de sensatez,
não consegui me acalmar
para meu choro lavar
a mágoa dessas razões,
ou qualquer bagulho pior,
mas lhe dizer "até logo"
ou "vamos nos ver"
é apenas um toque
de sarcástica fé,
com a ruínas vazias,
e as velas acesas,
as armas exaustas,
e as balas zunindo
e tudestá acordado!

e se eu pudesse falar,
eu botaria pra fora,
e se eu tivesse a voz
pra dizer,
para nos olhos,
direto do coração,
vai, olha pra mim,
leia e chore...

para nos olhos,
direto do coração,
para a raiva
em silêncio profundo,
para nos olhos,
o que posso dizer?
vai, olha pra mim,
leia e chore...

(leia e chore)
por tudo aquilo que jogamos no lixo,
(leia e chore)
pelos sonhos que nos acordam,
(para a raiva em silêncio profundo)
e todas as promessas que esperamos cumpridas,
todas serão esquecidas...

(leia e chore)
pela magia dos desejos saciados,
(leia e chore)

não-nome

Sim, sou eu, por todo o sempre,
Um outro qualquer,
Um outro sem nome,
errado e descompassado.

Sim, sou eu, por todo o sempre
Um outro sem nome,
Na final trilha perdida,
No ultimato da vida.

Oh como eu quis
Serena chuva,
Oh como eu quis
Sonhar de novo.
Meu coração
Preso em trevas,
Por esperança, tudo eu dei.
Oh como eu quis
Serena chuva,
Oh como eu quis
Sonhar de novo.
Cada um por si,
E Deus por todos,
Não terei nome por todo o sempre.

Minhas flores,
Presas nas páginas
Segunda e terceira,
Agora e para sempre, o erro se foi com os erros.

Viver terrores,
Anjos em guarda,
História clamada.
Toque-me com o seu Amor,
E revele-me meu real nome.

"Não-nome vai pra casa"
"Não-nome, esqueça..."
Viver pra sempre

Dançar com encanto,
Dançar por um tanto,
O céu não espera, mas ficamos olhando,
Querendo o melhor,
Mas esperando o pior,
Você vai estourar a gente, ou não?
Nos deixe morrer cedo,
Ou viver pra sempre,
Não temos o poder,
Mas também pra que ter?

Tristeza e pranto,
alegria e encanto,
quem canta canta em qualquer canto
quem canta canta qualquer canto
quem canta canta canta
ou canta quando quer ou não...
não vá catar coquinhos!
quem conta um conto aumenta um ponto.
que nem te conto!
Pagar as contas.
Cada uma que me aprontas.
Cantar e contar.
Catar as contas e as conchas.
Soltar os grampos,
Bailar uns tangos,
e tudo pronto.
panos e mais panos juntos.
Madeira de guardar defuntos ou de dar em doído.

Dando uma banda,
vendo a bunda,
dá quem quer,
atrás do bonde,
andando em bandos,
tentando um rango,
pegando no tranco,

Será que arrombo um banco ou arrumo um trampo?

Mambembes, molambos,
monstrenegos, malandros,
vamos índios,
vamos líndios,
vamos que vamos
e o que podemos,
amamos.

--::--::--::--::--::--::--::

O que é o Contemporâneo?

olho que olha e tudo perscruta
vê a escuridão na luz
e a matéria desconhecida
a matéria do vazio...
tão transparente que é negro
e troca de dimensões
como que troca de roupas
a positividade está morta
e os espectros se materializam
em milhões de sujeitos
dessubjetivados
matéria dura da realidade

"Artistas loucos para realizarem o impossível, oh miseráveis tolos que são! Nem o possível realizam!" (O Anticristo)

"Você só saberá do seu medo da morte quando estiver em um risco real. Assim hipoteticamente ninguém tem medo da morte." (O Equilibrista)

"Tudo bem, concordo, a vida não é justa, mas quanta pretensão de alguns seres humanos em tentar substituí-la nesse aspecto." (Jokerman)

"Aonde e como pode acabar uma civilização fraca demais para afirmar seu humano demasiado humano sofrimento?" (Apolo)

"O tiranos e os corruptos são profundos conhecedores da burocracia. A burocracia não existe para impedir a corrupção como se afirma. A burocracia existe para reservar a poucos o acesso à riqueza que jura proteger." (Macbeth)

"Aprendi mimese com o boneco. Não é se opor ou copiar estando de e por fora. Não! É tão somente se opor de dentro, sofrendo das mesmas determinações que todos no mesmo ambiente hostil do qual se é parte integrante. E nada há para dizer que possa mudar qualquer coisa. É ser e não-ser juntos e nada mais. Tortura na doçura, ou doçura na tortura, sei lá." (Pinochio)

"Acontece que, se o homem não for machão, muitas mulheres pensarão que ele é gay. Nada contra os gays, mas a gente ser tomado pelo que é, e não ser tomado pelo que não é, consiste numa questão fundamental da identidade." (Narciso)

"O crack destrói vidas, famílias de bem destroem vidas também, mas como elas fazem isso de acordo com as regras da moral, então não há problema algum, muito pelo contrário, é considerado bom costume." (Prometeu)

"Prefiro aceitar a agressão à agredir alguém para evitá-la, pois não desejo me tornar igual àquele que me agride." (Kung Fu Panda)

"Não é isso, nem aquilo, muito pelo contrário." (Marina)

"Senão pode vencê-los, nem se juntar a eles, faça um contraponto." (Orpheu)

"O mais difícil do golpe mortal é a intenção de matar, pois o golpe automático nem sempre é também certo." (Aquiles)

"Os usuários são usados pelo facebook, no lugar de usá-lo." (Adorno)

"Você vai gostar do que eu vou lhe mostrar, por que eu quero que assim seja, e não se atreva à desobediência por que você gosta assim que eu sei." (The Big Broder)

"Obedecemos no trabalho, obedecemos em casa, sempre aos mesmos amos, e gostamos." (Jornadas do Jornal)

"Minha sedução, sua fascinação, o esquema da dominação." (Articulador Doloroso)

"Uma mentira repetida mil vezes até virar inconfessável." (Globbels)

"Sem essa superfície clara e lúcida, límpida e limpa, leve e solta, a pura aparência e efeito do mais aterrador sofrimento. É essa forma audível, tal casebre equipado de precários equipamentos de medição meteorológica enfrenta o furacão, que dá a nuance e o matiz do humano e reestabelece o vínculo da sociedade em seu círculo mágico" (Dionísio)

"Aprendendo a criar a partir do sofrimento. Se o sofrimento acabar não crio mais? Sofrimento, não me abandone nunca mais, pelo contrário, sofrimento, se intensifique ainda mais, não me deixe descansar em paz." (XPTO)

"Alugo uma vaga apertada para permanecer seguindo na vaga manada em que deslizo com uma ideia vaga e inacabada." (Amorcego)

“Se eu soubesse como envelhecer era bom, teria começado antes.” (Matuzalém)

“Pra quê tanto ódio? Já odiei tanto que me cansei. Um dia, espero, será a vez de vocês!” (Paloma Branca)

Falar merda é o adubo da inteligência!

Eu quero Liberdade! Se vier acompanha de Expressão, eu também vou gostar!

Esse papo de que só pessoas boas têm direitos já deu no saco!

São José dos Campos, sexta-feira, 13 de fevereiro de 2015.

